

INUSITADA MATERIALIDADE REUNIDA EM ACERVO: INVENTÁRIO DOCUMENTAL DOS GUARDADOS DA SOCIEDADE POLÔNIA (SÉCULOS XIX AO XXI)¹

*Unusual Materiality Gathered in Collection: The Stored Documental
Acquis of Sociedade Polônia (19th to 21st Centuries)*

Maria STEPHANOU

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mastephanou@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9105-4949>

Cláudia SEVERO

Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
claudiasevero@live.com
<https://orcid.org/0000-0001-7333-7497>

RESUMO: Apresentamos reflexões e resultados de pesquisas e ações de salvaguarda empreendidas por equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul junto ao acervo da Sociedade Polônia, instituição centenária da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As iniciativas integram uma parceria interinstitucional abrangida pelo Termo de Cooperação Científica e Cultural que visa preservar o patrimônio documental sob guarda da Sociedade Polônia. O acervo de guardados reúne documentação expressiva, em suporte papel e objetos tridimensionais e abrange os séculos XIX a XXI, com exemplares de temas e materialidades diversas: obras de literatura polonesa e universal, história geral, história da Polônia, história da imigração polonesa no Brasil, impressos de Educação, imprensa periódica, etc., em sua maioria em língua polonesa; fotografias, troféus, medalhas, diplomas, indumentária, flâmulas, dentre outros artefatos. As ações de conservação desenvolvem-se simultaneamente as pesquisas e vêm apontando desafios e potencialidades de estudo

¹ O artigo integra as atividades do Sépia – Preservação, Memórias, Acervos, Grupo de pesquisadoras e estudantes que atua no entrelaçamento dos campos da História, da Museologia e da Educação. Coordenação: Profas. Maria Stephanou e Vanessa Aquino, da UFRGS. <<https://sepiaufrgs.wixsite.com/sepia>>. Os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo Sépia contam com os seguintes apoios: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão; Programa de Pós-Graduação em Educação e Curso de Museologia); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Sociedade Polônia; Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.

do acervo. Investimentos para arrolamentos dos impressos em língua polonesa, da imprensa periódica e de Educação, por exemplo, tem levado a demonstrar um quase esquecimento das raridades do acervo, como também a expressividade numérica dos artefatos, frequentemente ignorados pela historiografia nacional, mas também sua quase ausência em importantes acervos documentais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: acervo documental; impressos em polonês; inventários; Sociedade Polônia.

ABSTRACT: This paper consists of the reflections, researches and safeguard actions engaged by a team from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul together with the collection from the Sociedade Polônia, a centenary institution from Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The initiatives reported in this text are results from an interinstitutional partnership composed by the Termo de Cooperação Científica e Cultural, which aims to preserve the documentary heritage under responsibility of Sociedade Polônia. The stored acquis gathers an expressive amount of paper support and tridimensional objects, which covers from the 19th to the 21st centuries. The acquis is composed by a great variety of themes and materialities, such as: universal and polish literature texts, general history, polish history, polish immigration in Brazil, Education leaflets, periodical prints and etc., mostly written in Polish. Moreover, the collection composes a great number of photographs, trophies, medals, certificates, clothing, streamers, among other artifacts. The conservation actions develop, simultaneously, the researches and points out the challenges and potentialities of the acquis study. Therefore, the investments made to provide the listing of the printed matters in polish, the periodical prints and the Educational leaflets, for example, have demonstrated an almost forgetfulness of the rarities from the archive, with the expressive number of artifacts frequently ignored by the national historiography, resulting in almost absence on important Brazilian documental collections.

KEY-WORDS: documentary acquis; materials printed in polish; inventories; Sociedade Polônia.

ACHADOS DAS MARGENS E SURPRESAS

Na origem, há sempre um achado proveniente das margens de investigações inteiramente diversas. Foi o acaso, não a curiosidade deliberada, que me fez dar com os comentários do bispo (...) tive a

súbita sensação de ter encontrado alguma coisa, talvez até alguma coisa de relevante; ao mesmo tempo, tinha consciência aguda da minha ignorância. Às vezes, uma resposta relampejava (...) Mas não sabia qual era a pergunta. Somente a pesquisa permitiu formulá-la. (GINZBURG, 2004, p. 11-12)

A epígrafe, tomada de empréstimo do historiador italiano Carlo Ginzburg, aparece no prefácio de uma de suas obras, quando o autor relata o procedimento ou princípio construtivo que tem guiado suas pesquisas: achados das margens, acaso, intuição, percepção da própria ignorância frente ao insuspeito. São os fluxos do pensamento, a disposição para o inusitado, o treino e o faro do pesquisador que lhe possibilitam redesenhar seu trabalho intelectual constantemente. Não há um projeto definido inteiramente nos primórdios de uma de suas pesquisas. A imersão no campo possibilita redimensionar e formular perguntas renovadas aos itinerários de suas investigações.

De certa forma, as questões apontadas pelo autor inspiraram um olhar retrospectivo, uma espécie de resignificação de nosso percurso e do que vem nos sucedendo nos movimentos de salvaguarda e pesquisa histórica que vimos empreendendo junto ao acervo documental da Sociedade Polônia, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, desde meados de 2014, e mais sistematicamente a partir de 2018. Achados inusitados, documentos guardados ao acaso com os quais nos deparamos num dia qualquer ou numa semana inesperada, um misto de surpresa e mistério diante de materialidades que tomamos nas mãos, sem identificação, na desordem do acúmulo através dos tempos, em meio a conjuntos sem ordenação prévia, movidas por uma paciência colecionadora e exercícios de decifração que vem permitindo desenhar, redimensionar frequentemente, apontar e decidir por variadas direções e investimentos de conservação e estudo. Sobretudo, a consciência aguda de estarmos diante de um oceano de possibilidades e da necessidade de aportarmos mais pesquisadores, mais tempo e mais recursos para uma tarefa que nos parece a cada vez redobrada, apesar das imersões e avanços que vimos conquistando.

Não se trata aqui de expressar formulações genéricas, tampouco possíveis de transpor a qualquer contexto ou acervos nos quais já investimos em nossas trajetórias, sobretudo no caso das pesquisadoras coordenadoras. Sucedeu-nos o inimaginável nas sendas que percorremos nos dois últimos anos e nos apresentou um continente a desbravar quando conseguimos dimensionar um acervo de mais de oito mil documentos em papel, além dos muitos e variados objetos tridimensionais. Para as discentes de graduação e pós-graduação de nosso grupo, igualmente tem sido complexa a apreensão dos movimentos sinuosos, dos objetivos e objetos diversas vezes duplicados que vamos

definindo e estabelecendo em nossas metas coletivas. Por vezes a pergunta que não quer calar é “afinal, o que mesmo estamos pesquisando? Ou, o que mesmo são as raridades que priorizaremos para submetê-las aos procedimentos de salvaguarda?”.

Ademais, a multidisciplinaridade de nossas formações – História, Museologia, Pedagogia – complexificam nossas abordagens ao tempo em que instigam a diversificar os olhares e as perspectivas de delimitação de problemáticas e suas estratégias analíticas, sem esquecer as definições de metas e prioridades quanto à salvaguarda – arrolamento, higienização e acondicionamento – diante de uma diversidade de suportes, procedências, temporalidades, estados de conservação e prioridades de pesquisa do acervo. São assim dois empreendimentos que convivem e exigem do grupo a assunção da tarefa coletiva: preservar, ancoradas nos saberes do campo da Museologia; e historicizar, com base nos saberes da História Cultural².

Outro aspecto que distingue o processo que vimos percorrendo prende-se à explicitação de outra especificidade que joga um papel fundamental quanto ao significado das ações de pesquisa e extensão universitária que vimos desenvolvendo junto à Sociedade Polônia. Uma reflexão sobre implicação é crucial para nós. Permitam-nos explicar. Ficamos a pensar se nossa identidade como grupo precisaria iniciar em sentido contrário ao que dizem alguns autores clássicos sobre as escolhas de temas e delineamentos das investigações pelos pesquisadores. Se para autores como Pierre Bourdieu (2011) e Manuel Jacinto Sarmiento (2003) somos, frequentemente e de alguma forma, nativos dos temas que pesquisamos, ou em outras palavras, há algo de nós que buscamos na elucidação das problemáticas de nossas pesquisas, esse não parece ser o caso das iniciativas que vimos desenvolvendo junto à Sociedade Polônia. Não somos polonesas ou descendentes, não temos vinculações familiares diretas com essa etnia, salvo uma estudante que veio a explicitar tal condição durante sua participação no grupo, não éramos pesquisadoras da história da imigração. Assim, em nosso caso, parece mais adequado afirmar que “a investigação é um processo educativo, não apenas pelo que se descobre acerca dos outros, mas pelo que se descobre acerca de nós próprios” (WOODS, 1992, p. 380). E nos descobrimos fortemente interessadas pelo universo histórico-cultural da especificidade temática do acervo e de sua historicidade.

Trata-se, assim, mais de um interesse despertado, cultivado, mobilizado pelo grupo interdisciplinar que vêm se dedicando ao trabalho coletivo de memória e

² A História Cultural é um dos campos da produção historiográfica de muita expressão nas últimas décadas, tendo como autores de referência, dentre outros, Roger Chartier, Georges Vigarello, Alain Corbin, Jean-François Sirinelli, Michelle Perrot, Peter Burke, Jean-Yves Mollier.

salvaguarda. Anteriormente ao encontro inusitado com o magnífico acervo da Sociedade Polônia, não éramos pesquisadoras da imigração polonesa no Brasil, ou conhecedoras das manifestações culturais polonesas, tampouco somos afeitas ao idioma polonês.³ Percebemos nossa condição de “estrangeiras”, mais no sentido metafórico do que literal do termo. Contudo, isso não nos impediu de mergulharmos no trabalho, justamente por nossas preferências subjetivas pelo desconhecido, pelo estranhamento e pelas surpresas que nos aguardavam. As temáticas que não estavam em nosso horizonte do já sabido ou imaginado nos capturaram e nos sentimos desafiadas a querer saber e compreender. Não escolhemos os temas de investigação do grupo que atua na Sociedade Polônia e as ações de preservação “por catálogo ou por mera conveniência” (NÓVOA, 2015, p. 24).

Podemos somar às duas ordens de questões até aqui apontadas, uma terceira. Trata-se do estado da questão. Mesmo diante de um conjunto importante, embora numericamente pouco expressivo, de estudos e publicações sobre imigração polonesa no Brasil e as produções culturais desse grupo étnico em nosso país, os autores que se atêm às pesquisas apontam os obstáculos que enfrentam face à raridade de indícios documentais sobre, por exemplo, impressos associados à imigração polonesa, eslava e ucraniana, ou ainda a escassez de estudos e repertórios documentais e a complexidade em definir e circunscrever as iniciativas educacionais e as produções impressas das comunidades polono-brasileiras, como mais exemplos. Em outro estudo, foi apontado que no decorrer da história do país operou-se uma espécie de invisibilidade historiográfica e escassez de documentos conservados em acervos públicos e privados do país relativamente aos poloneses e seus descendentes.

A presença dos grupos italianos e alemães tem sido objeto de um maior número de levantamentos e pesquisas historiográficas e demográficas, em detrimento de outras etnias de imigrantes. Isso, indiscutivelmente repercute nas políticas de conservação documental dos acervos e instituições. (STEPHANOU, 2017, p. 399)

Nesse sentido, a autora insiste em afirmar que o quase apagamento de determinadas experiências históricas têm um significado particular e, no caso dos poloneses, a reiteração pela historiografia nacional da saga laboriosa e exitosa de imigrantes de determinadas

³ Nota metodológica 1: Quanto ao idioma polonês, a equipe do Sépia, até o momento, tem se valido de tecnologias de tradução *online* para compreensão do sentido global de títulos e textos, além de apoios de voluntários para traduções eventuais, seja de integrantes da comunidade da Sociedade Polônia, seja da Sra. Leda Maria Cielusinski Mesquita, assessora administrativa da referida Sociedade, a quem dirigimos nossos agradecimentos.

etnias finda por coincidir com a maior atenção de arquivistas e bibliotecários, ou mesmo museólogos, “aos processos de escolha, recolha e patrimonialização das produções culturais daqueles grupos” (STEPHANOU, 2017, p. 405), muitas vezes em detrimento de outros grupos, dentre eles os poloneses. Acrescenta a autora que se o arquivo é “um dos lugares a partir do qual podem se reorganizar as construções simbólicas e intelectuais do passado”, então o apagamento de determinados grupos tem diversas implicações. Assim, para fazer frente, mesmo que tímida, a esses processos, dispusemo-nos, inspiradas por Ginzburg, a “ler a realidade às avessas, partindo de sua opacidade, para não permanecer prisioneiro dos esquemas da inteligência” (2004, p. 14). Em alguma medida, as pesquisadoras coordenadoras levaram em conta as experiências aprendidas no passado e desafiaram o grupo a praticar os ofícios de historiador e de museólogo superando os entraves da escassez, da incompletude, da fragmentação e do estranhamento do idioma, e mesmo assim, avançar na salvaguarda e fomento a pesquisas através da divulgação do acervo e de ensaios que o tomam como empiria principal.

APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS

A imersão nas duas frentes de trabalho, pesquisa e salvaguarda, e a percepção das dimensões, raridades e diversidades do acervo histórico-documental da Sociedade Polônia aconteceu e prossegue através de um processo metodológico que podemos caracterizar como “aproximações sucessivas”⁴.

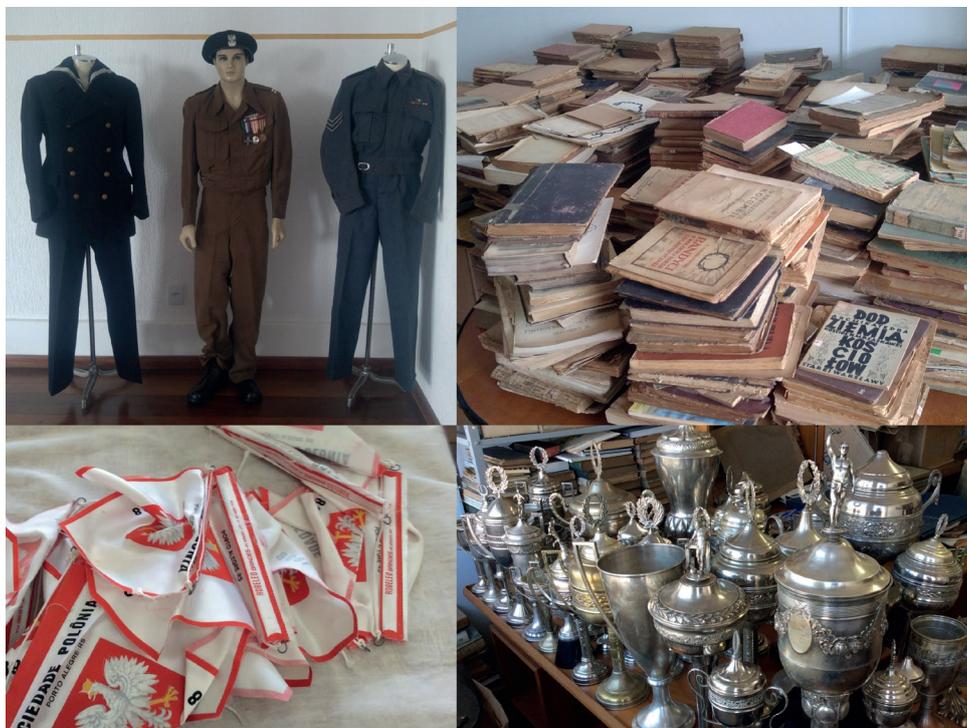
Da ausência ou escassez inicialmente considerada à abundância, passamos por ambas as constatações e, pensados como paradoxos recorrentes no decorrer de nossa atuação, são atributos que persistem. Passamos a conceber que os rastros mais evidentes ou as zonas de opacidade caracterizam simultaneamente a documentação que integra o

⁴ Nota metodológica 2: Quanto aos instrumentos de pesquisa produzidos no desenvolvimento do trabalho, consistem em: quadros de arrolamento, organização de inventário e caracterização das diferentes tipologias documentais e de eixos temáticos eleitos como prioritários a cada etapa; instrumentos de registro que contemplam descrição física, informações acerca do estado de conservação, procedimentos de conservação preventiva e informações históricas variadas (procedência ou propriedade inicial; marcas de leitura; usos em diferentes tempos; raridade/preciosidade; informações contextuais). Todo o processo de trabalho e interação com os documentos vem sendo registrado em imagens (fotografias e digitalização), o que inclui, por vezes, quase uma biografia do artefato, assim como o *work in progress* do Sépia diante do acervo. Alguns documentos em suporte papel estão sendo inseridos na plataforma PHL@Elysio, solução de tecnologia para gestão e organização das coleções que integram o acervo, para que num futuro próximo possam ser disponibilizadas e compartilhadas através da *Web*.

que passamos a agrupar e designar como acervo. Há rastros de sua composição heteróclita, em especial em diversos carimbos a que uma mesma obra pertenceu, em diferentes lugares e tempos, antes de sua chegada à Sociedade Polônia. Há também diversas numerações inscritas em determinadas obras, que indiciam sua classificação variada em distintos acervos que integrou no passado. Há, ainda, marcas de dedicatórias, assinaturas de propriedade e leitura, como sublinhados e marginálias com diferentes atributos, que indiciam distintos sujeitos que folhearam as páginas de determinados documentos, assim como há aqueles que jamais foram folheados anteriormente, e constituem verdadeiros livros intonsos.

Os movimentos caleidoscópicos também caracterizam nossa intervenção quanto aos arranjos de conjuntos documentais que elaboramos e salvaguardamos até o momento, segundo critérios da museologia e das pesquisas históricas em andamento ou do que consideramos oportuno para o delineamento de um centro de memória, propósito que se colocou em nosso horizonte no decorrer do tempo. Podemos exemplificar retrospectivamente alguns desses agrupamentos que caracterizam nossas aproximações sucessivas aos documentos que fomos descobrindo e que foram somados ao conjunto: dos agrupamentos temáticos gerais e muito amplos, passamos às ordenações cronológicas; da associação a eventos significativos às autorias de escritores destacados; das tipologias documentais (por exemplo, imprensa periódica, manuais, dicionários, enciclopédias, romances, narrativas de viagens, poesias, biografias, troféus, discos de vinil, flâmulas, indumentária, etc) aos documentos da história institucional. Vejamos um pouco mais como esses movimentos sucederam.

FIGURA 1 - EXEMPLOS DE MATERIALIDADES ENCONTRADAS NO ACERVO



FONTE: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre.

A primeira aproximação à Sociedade Polônia para pesquisa junto ao acervo bibliográfico ocorreu em 2014. Stephanou (2014) estava movida pela busca por periódicos em língua polonesa publicados no Brasil, como parte dos propósitos de um projeto de pesquisa que integra o Transfopress Brasil⁵, rede de pesquisadores que objetiva a promoção de um objeto patrimonial material quase inteiramente invisível e descuidado em âmbito internacional: a imprensa, em sentido amplo, mas os impressos publicados em idiomas distintos da língua nacional no contexto de cada país. O grupo busca contribuir com a renovação da escrita da história da imprensa, e igualmente revisitar a história da construção das identidades nacionais e suas diversas culturas.

Fartamente apontado por diversos estudos de diferentes áreas, a Região Sul do Brasil possui características históricas ímpares face aos processos de imigração. Notadamente,

⁵ O grupo de pesquisa Transfopress Brasil integra a Transfopress – Rede transnacional para o estudo da imprensa em língua estrangeira dos séculos XVIII a XX -, que desde 2011 se desenvolve sob a direção da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, integrada por pesquisadores de mais de setenta países, e na qual a pesquisadora Maria Stephanou está engajada desde 2012.

possui uma riqueza cultural e uma experiência editorial singular, de diferentes origens, escalas, objetivos. Além dos impressos mais conhecidos e recorrentemente pesquisados, como os impressos em alemão e italiano, pesquisadores da Transfopress buscam demonstrar a existência e importância de publicações em outros idiomas, como em polonês, espanhol, inglês, árabe, francês, hebraico, iídiche, armênio, publicadas em oficinas tipográficas do país, alguns desde fins do século XIX.

Com o intuito de preservá-los e estudá-los, no caso dos impressos em polonês deu-se o ensejo dos primeiros movimentos de aproximação à Sociedade Polônia, instituição centenária cujos estatutos indicam a finalidade cultural de suas ações, incluindo-se a manutenção de biblioteca, museu e acervo. Assim, a consulta junto à Sociedade pareceu imprescindível. Nos primeiros contatos, as sinalizações dos conhecedores do acervo era de que havia poucos documentos de imprensa para a pesquisa anunciada. Contudo, ao longo do período 2014 a 2017⁶ desenvolveu-se um levantamento sistemático de títulos e proveniências da imprensa periódica em idioma polonês, em especial a partir de referências em bibliografias indiretas, como estudos de memorialistas e de membros do clero, monografias de municípios, estudiosos da imigração, bem como persistiu-se na consulta regular ao acervo da Sociedade Polônia. Neste, além de alguns poucos títulos da imprensa periódica, outros documentos conservados na instituição, de tipologias diversas aos periódicos, possuíam referências cruzadas quanto à existência de publicações em polonês impressas no país. Essa documentação variada justificou uma presença regular da pesquisadora e levou-a a intuir, sob a concepção do par olho clínico/olho do conhecedor (GINZBURG, 1989), um acervo mais amplo e mais expressivo do que aquele inicialmente sugerido. E, em especial, foi sendo esboçada uma percepção mais acurada acerca da importância histórica, e em alguma medida, do ineditismo do acervo guardado por aquela Sociedade. Um primeiro ensaio e publicação da pesquisa (STEPHANOU, 2017), com mostras da empiria identificada, possibilitou não apenas avançar no conhecimento, mas em especial manifestar à Diretoria da Sociedade uma apreciação quanto à importância

⁶ Em 2017, a Profa. Maria Stephanou submeteu projeto de pesquisa intitulado Presença e percursos de uma imprensa quase invisível. Inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX) e um projeto de extensão universitária, ambos junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que justificaram a formulação de um Termo de Cooperação Científica e Cultural entre a UFRGS e a Sociedade Polônia (oficializado em 2018), sob Coordenação das Profas. Maria Stephanou e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, da UFRGS, que abarca as diversas ações de preservação e pesquisa com o intuito de constituir um centro de memória junto à instituição. O grupo que desenvolve as ações é integrado por docentes e discentes das áreas de História, Museologia e Educação.

histórica e quanto ao significado do capital cultural representado pelo patrimônio documental conservado pela instituição, não apenas para sua comunidade e entorno, mas para a memória e a história da cidade e do país. Progressivamente, a diretoria abriu espaço para uma participação mais efetiva e sistemática da universidade e, por proposição da pesquisadora, com o intuito de preservar os direitos patrimoniais e autorais de ambas as instituições, assim como incrementar a parceria e a mútua cooperação - campo de formação de jovens pesquisadores, de pesquisa e preservação documental, bem como de assessoria institucional da UFRGS, foi elaborado um Termo de Cooperação, oficializado em 2018⁷, sob coordenação da Profa. Maria Stephanou, representante da universidade.

Novas aproximações transcorreram. A partir de janeiro de 2018, a Equipe científica da universidade passou a contar com a atuação, como coordenadora adjunta, da Professora Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, docente e pesquisadora do Curso de Museologia. E como decorrência da oficialização de projetos de pesquisa e extensão, foram recebidas bolsas de Iniciação Científica do CNPq, da PROPESQ e bolsas de extensão da PROEXT/UFRGS, para estudantes de graduação.

Cabe salientar, ainda, nos anos de 2019 a 2020 o apoio financeiro da Sociedade Polônia e do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, a partir do qual tivemos um grande incremento no trabalho, com materiais e equipamentos decisivos para o desenvolvimento das atividades de salvaguarda, notadamente aqueles de conservação preventiva do acervo documental.

No decorrer dos anos de 2018 e 2019, bem como nos primeiros três meses do ano de 2020, muitos movimentos e mergulhos da equipe de pesquisadoras e estudantes da universidade, em colaboração eventual com duas funcionárias da Sociedade Polônia, permitiram avançar simultaneamente nas atividades de inventário (arrolamento, descrição, fotografia ou digitalização de documentos), de salvaguarda (documentação e conservação preventiva) (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012) e no desenvolvimento de pesquisas (estudos de recortes temáticos e documentais, elaboração de monografias e publicações).

Se, como afirma a historiadora francesa Arlette Farge (2009), “o arquivo nasce da desordem”, e essa desordem “é pouco legível a olhos mal exercitados”, a frequência

⁷ Termo de Cooperação Científico-Cultural que entre si celebram a Sociedade Polônia e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, assinado em 08/06/2018. O Termo tem projeto a conjugação de esforços entre os partícipes para o desenvolvimento de pesquisas na área da Educação, História e Ciências da Informação. As ações têm o propósito de unir esforços para a investigação, incremento e incentivo da pesquisa documental acerca da imigração polonesa na constituição da população brasileira, principalmente no Rio Grande do Sul, assim como objetiva a transmissão do patrimônio cultural tangível a futuras gerações, assegurando a sua conservação.

constante e a institucionalização do trabalho junto ao acervo possibilitou compreender que todo acervo mantém as marcas do tempo e os vestígios do seu escoamento, que todo arquivo é feito da acumulação, folha sobre folha, pilha lado a lado com mais pilhas, e supõe uma “mão que coleciona e classifica” (FARGE, 2009, p. 10-11). Ademais, como afirma a autora, se para o arquivista trata-se do ato de conservar “o mais brutalmente” o arquivo, para os pesquisadores, sobretudo, trata-se de tomá-lo “como testemunha” (FARGE, 2009, p. 10-11). A pesquisa histórica, desse modo, ocupa um espaço fundamental em nossas ações. Como equipe, experimentamos constantemente o que afirma a autora quanto ao arquivo:

É difícil em sua materialidade. Porquanto desmesurado, invasivo como as marés de equinócios, as avalanches ou as inundações. A comparação com fluxos naturais e imprevisíveis está longe de ser fortuita; quem trabalha em arquivos se surpreende muitas vezes falando dessa viagem em termos de mergulho, de imersão, e até de afogamento [...] (FARGE, 2009, p. 11)

A imersão que operamos diante da constatação de que, aos poucos, a escassez ia se transformando em abundância, caixa após caixa descoberta, estantes e estantes que se somavam, nos levou a afirmar que não teríamos sucesso em enxugar um oceano, e, de outro lado, que precisávamos delinear uma estratégia geral de aproximação sucessiva, de modo a estabelecer prioridades de inventário, urgências de conservação preventiva e definições específicas de raridade, pois “ler o arquivo é uma coisa; encontrar o meio de retê-lo é outra” (FARGE, 2009, p. 22).

Sucintamente, até o ano de 2020 os investimentos mais sistemáticos que vimos realizando quanto aos documentos em suporte papel têm consistido em delimitar as seguintes aproximações, notadamente através de arrolamentos e descrições de conjuntos documentais do acervo mais amplo da Sociedade Polônia, a saber: a) imprensa periódica em língua polonesa (jornais, revistas, almanaques, boletins); b) impressos de Educação; c) impressos variados publicados no Brasil; d) obras raras, em especial livros impressos no século XIX. Na impossibilidade de abarcar os mais de oito mil exemplares, de variadas tipologias, distintas procedências, diversos idiomas e finalidades, vimos operando com agrupamentos parciais que nos permitem mergulhar com maior intensidade no conhecimento de conjuntos documentais que são desdobrados no próprio fluxo do trabalho. Alguns desses agrupamentos e de nossos mergulhos são apresentados na sequência do texto.

DETECTAR, REUNIR, REPERTORIAR

O historiador [...] precisa esticar as antenas, libertar a imaginação, desdobrar seu leque de referências [...] tem que possuir a agilidade, a leveza e a sensibilidade ultrassônica dos morcegos para detectar, configurar e decifrar seu objeto. (CARVALHO, 2004, p. 98)

Inicialmente com poucos recursos e apenas uma dupla de trabalho, como referimos acima, o interesse de pesquisa dirigiu-se à identificação de exemplares de impressos periódicos dentre os demais volumes do acervo da Sociedade Polônia. Esse foi o ponto de partida a partir do qual, esticando as antenas, libertando a imaginação, e desdobrando nossas referências, como alude o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, passamos a reconhecer e decifrar o conjunto documental mais expressivo guardado na instituição. Acaso, sensibilidade, olhar conhecedor, levou-nos a um engajamento interessado mais amplamente na salvaguarda do patrimônio documental, fértil a inúmeros desdobramentos de pesquisa e a respostas às indagações iniciais.

Assim, concebendo que o problema para o historiador é detectar e não decretar (CORBIN, 2005), realizamos simultaneamente movimentos de descoberta e de mapeamento pormenorizado do acervo. Isso nos fez deparar com surpresas e proceder a uma caracterização dos documentos, tomando determinados agrupamentos e prioridades definidas pela equipe, como referimos antes.

Relativamente à imprensa periódica, observamos não apenas uma expressiva diferenciação quanto às tipologias - jornais, revistas, almanaques, boletins – como também uma variação temporal, de procedência, vinculação institucional, finalidades, estratégias editoriais e práticas de leitura que ensinaram. Também observamos a predominância do idioma polonês, além de edições bilíngues e algumas com anúncios em diversos idiomas. Até março de 2020, concernente ao acervo da Sociedade Polônia, arrolamos 172 títulos de periódicos que abrangem os séculos XIX e XX, majoritariamente em polonês, mas publicados em diferentes países, prevalecendo a Polônia, mas também impressos na Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Estados Unidos, França, Inglaterra, Israel e Itália. Destes títulos, 59 representam aqueles submetidos à conservação preventiva, representando um número variado de edições de cada título.

QUADRO 1 - INVENTÁRIO IMPRENSA PERIÓDICA

| Arrolamento Imprensa Periódica | | | | | |
|--------------------------------|--|----------------------|---------------------|--|--|
| Acervo Sociedade Polônia | | | | | |
| Títulos identifi- cados | Países de publicação | Edições arroladas | Período abarcado | Idioma(s) mais freqüentes | Tipologias |
| 172 | Alemanha Argentina Bélgica Brasil EUA França Inglaterra Israel Itália Polônia | 394 | 1896 a 2017 | Polonês (maioria) Português Francês Inglês Espanhol | Almanaque (kalendarz) Anuário Boletim Informativo Jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal) Revista (semanal, quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual) |

FONTE: Elaborado pela equipe de pesquisadoras até março de 2020, arrolamento ainda em realização.

Quanto ao conjunto documental que caracterizamos como impressos de Educação, julgávamos a princípio que as obras que assim poderiam ser agrupadas resumiam-se a pouco menos de uma dezena. A curiosidade em descobrir o que havia em cada caixa com a qual nos deparávamos, o desejo em compreender os vestígios encontrados, em traduzir os diferentes idiomas dos impressos para ler os textos e títulos que íamos amealhando, foram se apresentando como desafios inusitados à equipe. A partir de pequenos gestos, buscamos observar as recorrências e singularidades abrigadas pela designação ampla de Educação e os números ultrapassaram as cinco centenas. Sentimentos ambíguos acompanharam cada

ação desenvolvida pelas pesquisadoras que, apesar de extasiadas diante das descobertas, compreendem que a razão é fundamental para o questionamento e interpretação dos vestígios. Farge insiste em destacar que a escrita da história é atravessada por razão e emoção, principalmente quando a empiria provém de acervos pouco explorados ou desconhecidos. Em suas palavras,

A tensão se organiza – em geral de modo conflituoso – entre a paixão de recolhê-lo [o arquivo] inteiro, de oferecê-lo integralmente à leitura, de jogar com seu lado espetacular e com seu conteúdo ilimitado, e a razão, que exige que ele seja habilmente questionado para adquirir sentido. É entre paixão e razão que se decide escrever a história a partir dele. (FARGE, 2009, p. 21)

Confrontadas pela expressividade numérica das obras que integram o acervo, parte da equipe interessada pela história da educação formulou as primeiras questões levantadas diante do conjunto Educação: dentre as obras encontradas e identificadas, há documentos que foram utilizados ou publicados para as escolas étnicas polonesas que funcionaram no Brasil? Há documentos organizados e impressos pelas associações de professores poloneses no país? Quais desses impressos constituíram empiria para as pesquisas acadêmicas acerca da imigração e da educação étnica polonesa e, dentre as obras identificadas no acervo da Sociedade Polônia, quais e quantas não constam nos estudos publicados?

Instigadas por tais questionamentos, procedemos ao arrolamento e descrição de todos os títulos que reunimos como pertinentes à Educação e, notadamente, à história das iniciativas escolares de imigrantes poloneses no Brasil ou à história da educação amplamente. Assim, desde agosto de 2018 até o momento, foram identificados mais de 600 impressos de educação no acervo histórico da Sociedade Polônia.

O arrolamento, ou inventário, é uma das etapas fundamentais para o (re) conhecimento do acervo, auxiliando em sua segurança (PADILHA, 2014), visto que permite a caracterização detalhada de cada título através de seus dados tipográficos, marcas de leitura, estado de conservação, carimbos de pertencimento a outros acervos, bem como de outras informações relevantes aos consulentes (ilustrações, número de páginas, tamanho, edição, etc.). Além disso, o inventário dos impressos reunidos sob o tema Educação foi organizado em dois arrolamentos descritivos: um Inventário Geral, em que constam todas as obras relativas à temática Educação, organizada segundo uma ordem cronológica de impressão, independente de sua tipologia documental; um segundo

arrolamento que segue os critérios de organização da anterior, porém apresentado conforme a tipologia das obras. Cada obra consta descrita com seu título, ano, local de impressão, editora, tipologia, número de páginas e observações, que consiste em espaço destinado para apontamentos quanto à autoria da obra, presença de carimbos, marcas de escrita e leitura, dimensões e outros dados significativos.

Constatada a diversidade de títulos e tipologias documentais que compõem o inventário de educação, adotamos a classificação por gêneros utilizada pelo LIVRES⁸, um dos principais bancos de dados de obras didáticas no Brasil. Tal adoção assentou-se na perspectiva de que a adoção de um sistema de classificação reconhecido e de maior familiaridade entre os pesquisadores da História da Educação poderia conferir uma compatibilidade maior do acesso pelo público interessado na consulta ao acervo da Sociedade Polônia.

Desse modo, os principais descritores que constam em nosso arrolamento são: livro de desenvolvimento de leitura – literatura infanto-juvenil e literatura escolar, respectivamente 256 e 42 exemplares; livro de alfabetização – cartilhas, 49 exemplares; manuais didáticos, 110 unidades; gramáticas, 57 exemplares. Cabe destacar, contudo, a presença de obras de fundamentos da educação, cadernos de atividades, atlas e, ainda, imprensa da educação que computam 439 títulos e perfazem 602 exemplares. Esses documentos foram impressos em diversos países, como Polônia, Ucrânia, Estados Unidos e Brasil, compreendendo o período que abrange parte do século XIX e se estende até o século XXI. A obra de educação mais antiga, identificada até o momento, data de 1851 e é um manual didático de história publicado em Varsóvia (Polônia), *Zwierzęta Słynne w Historii dla użytku młodzieży*.

⁸ O Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros é uma iniciativa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, iniciado em 1994 junto ao Centro de Memória desta instituição e integra a rede EMMANUELLE, criada por Alain Choppin no *Institut National de Recherche Pédagogique* da França.

QUADRO 2 – INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO

| Arrolamento Impressos de Educação Acervo Sociedade Polônia | | |
|---|---------|------------|
| Gênero | Títulos | Exemplares |
| Literatura Infanto-juvenil | 210 | 256 |
| Literatura Escolar | 29 | 42 |
| Cartilha de Alfabetização | 11 | 49 |
| Caderno de Atividades | 6 | 8 |
| Manuais Didáticos | 102 | 110 |
| Gramáticas | 52 | 57 |
| Fundamentos da Educação | 16 | 17 |
| Imprensa da Educação | 3 | 42 |
| Livro de consulta – Atlas | 6 | 5 |
| Ensino Superior | 3 | 8 |
| Jogo Paradidático | 1 | 8 |
| TOTAL | 439 | 602 |

FONTE: As autoras (2020).

Entre as obras impressas no Brasil, que compreendem as décadas de 1920 e 1930, todas foram publicadas em Curitiba e utilizadas nas escolas étnicas polonesas. Há ainda títulos organizados e impressos pelas Associações de Professores *Kultura* e *Oswiata*, as mais influentes organizações de professores poloneses no Brasil, que atuaram dos anos de 1920 até a nacionalização do ensino em fins na década de 1940.

A identificação das obras didáticas impressas no Brasil⁹ existentes no acervo histórico da Sociedade Polônia foi um momento ímpar na elaboração do inventário e repertório de obras de educação, pois sua presença como empiria nas produções acadêmicas acerca das escolas étnicas polonesas empreendidas por pesquisadores brasileiros é pouco expressiva.

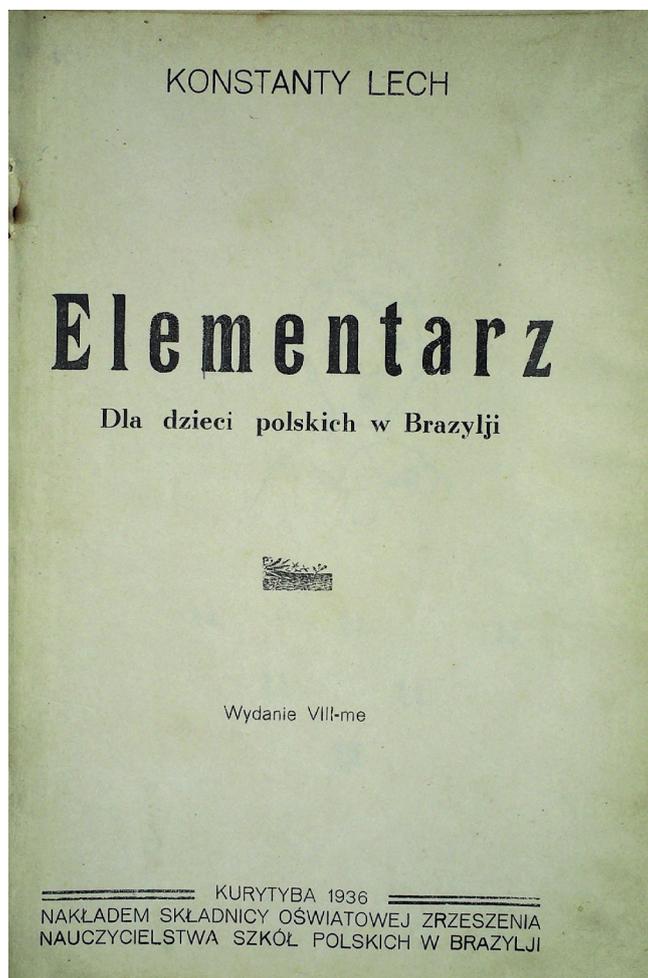
⁹ Conforme Malikoski (2014; 2018), Wachowicz (2002) e Gardolinski (1977), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes em seu sistema de ensino étnico era a inexistência ou escassez de materiais próprios para a educação, situação que fora parcialmente sanada a partir de 1920 com a publicação de diversos títulos e manuais didáticos pelas Associações *Kultura* e *Oswiata*. A imprensa periódica também auxiliou neste sentido, pois alguns dos principais periódicos poloneses publicavam suplementos voltados para o público escolar infantil. Todavia, na impossibilidade de acesso a tais obras, os imigrantes utilizavam obras religiosas ou almanaques, impressos em língua polonesa no Brasil, para o ensino da leitura e escrita em polônês.

Um dos estudos fartamente citado sobre a temática foi publicado em 1970, no Paraná, por Ruy Christovam Wachowicz¹⁰, sob o título “As escolas da colonização polonesa no Brasil”. Nessa monografia, Wachowicz apresenta um panorama geral dos primórdios da educação étnica polonesa no Brasil, seu desenvolvimento e estrutura curricular; e menciona algumas obras didáticas impressas no Brasil. Consta como um dos documentos de sua análise a obra *Elementarz dla Polskich Szkól W Brazylji*, impressa em 1893, em Poznan (Polônia), sob autoria de Jerônimo Durski¹¹. Infelizmente, não encontramos essa obra no acervo da Sociedade Polônia, pois conforme Wachowicz (2002, p. 27) “[...] hoje em dia é uma obra raríssima, existindo apenas 2 ou 3 exemplares no Brasil e na Polônia, o que aumenta seu valor, por ser a primeira obra didática polono-brasileira escrita no Brasil.” Outros pesquisadores citam esta obra, devido ao seu valor para a história das escolas étnicas polonesas no Brasil, como Malikoski (2014) e Renk (2009). Ao longo do texto de Wachowicz (2002) e Renk (2009) é possível identificar referências à cartilha de alfabetização *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*, obra de Konstanty Lech¹², publicada no Brasil pela Associação *Oswiata* em 1936, e que contamos com um exemplar desta edição no acervo da Sociedade.

¹⁰ Historiador e professor no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. Fundou a revista *Anais da Comunidade Polono-Brasileira* e a *Revista Projeções*, espaços destinados à publicação de estudos sobre imigração polonesa no Brasil.

¹¹ Professor e músico polonês, considerado o “pai das escolas polonesas no Brasil” por ter escrito o primeiro manual didático polono-brasileiro publicado em 1891. Atuou como professor nas escolas étnicas e foi diretor da primeira escola da imigração polonesa fundada no Brasil, na colônia de Orleans (PR) em 1876.

¹² Professor graduado na Polônia, atuou principalmente com alfabetização.

FIGURA 2 –CAPA DA CARTILHA DE ALFABETIZAÇÃO *ELEMENTARZ* DE KONSTANTY LECH

FONTE: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre.

Malikoski (2014; 2019), em suas pesquisas de pós-graduação, discorre acerca da estruturação do sistema de ensino étnico dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul e o impacto da nacionalização do ensino nessas escolas étnicas. Assim como Wachowicz, Malikoski apresenta como foi a iniciativa dos imigrantes em prover educação para seus descendentes desde a instalação do primeiro núcleo polonês no estado do Rio Grande do Sul, até a dissolução do sistema de ensino étnico polonês neste Estado (1875-1942). Para essas pesquisas, Malikoski consultou acervos no interior do Estado e na capital, Porto Alegre, incluindo a Sociedade Polônia, acervos online nacionais e internacionais. Sua empiria, portanto, constituiu-se por diversos documentos como fotografias, imprensa periódica, legislação estadual e federal, livros paroquiais e relatórios governamentais.

Malikoski também analisou alguns documentos de educação, para além da obra didática de Durski já referida, cita os seguintes títulos impressos em Curitiba: *Książka do czytania dla trzeciej polskiej szkół w Brazylii* de K. Jeziorowski e A. Zarychta, um livro de contos para a terceira série, publicado em 1924; *Mała Gramatyka Języka Portugalskiego* do padre Joaquim Góral, pequena gramática de português publicada pela Associação *Oswiata*; e, por fim, um livro de matemática de autoria do professor Franciszek Hanas¹³, *Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii - Część III*, obra dividida em três volumes e também publicada no Brasil pela *Oswiata*. Malikoski (2019) aponta em seu texto como a produção de obras didáticas para as escolas dos imigrantes poloneses no Brasil foi impulsionada pela ação das associações de ensino a partir da década de 1920. Todavia, cabe destacar que para o pesquisador a análise dos impressos de educação não correspondeu aos objetivos de suas pesquisas e, por isso não foram examinados.

Referências ao último título citado aparecem também na dissertação de Staniszewski (2014), que realizou uma investigação acerca do ensino de matemática nas escolas étnicas polonesas na cidade de São Mateus do Sul (PR), e na tese de Renk (2009), que analisou o processo de nacionalização das escolas étnicas ucranianas e polonesas no estado do Paraná, sendo sua empiria composta por livros didáticos, imprensa e documentos oficiais governamentais. Em virtude de sua empiria focar em materiais didáticos, Renk é uma das autoras que mais citou títulos de obras impressas no Brasil para o ensino étnico polonês, alguns já mencionados anteriormente, e destacou o espaço que a educação recebia na imprensa periódica dos imigrantes desse grupo cultural. Dentre os títulos referidos por Renk, consta a obra *Praktyczne Wskazówki Metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii*, publicada em 1926 em Curitiba; *Książka dla Klasy Drugiej*, edição de 1938 e a cartilha *Elementarz*, todos de autoria de Konstanty Lech. No acervo histórico da Sociedade Polônia, contamos com exemplares das últimas duas obras, mas edições diferentes das referidas pela autora.

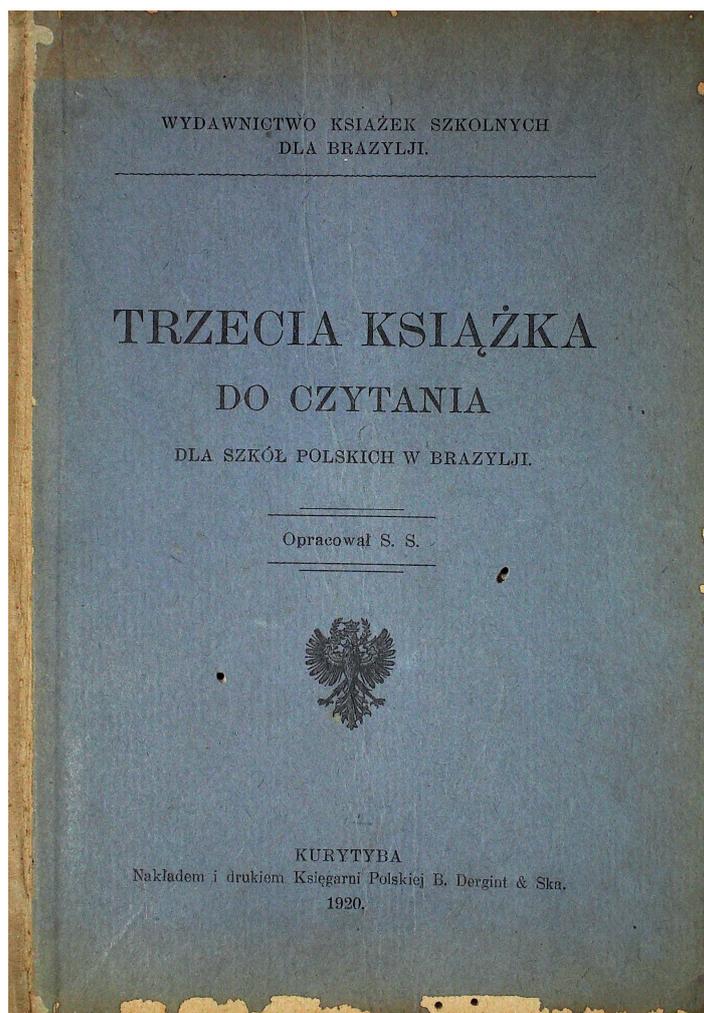
O arrolamento dos impressos de educação a partir da revisão da literatura sobre o tema das escolas étnicas polonesas no Brasil possibilitou uma apreciação sobre a expressividade das obras existentes no acervo da Sociedade Polônia, aquelas mencionadas ou analisadas pelos pesquisadores. Como é possível perceber, não são numerosos os impressos de educação consultados pelos autores, sendo recorrente a citação de alguns títulos publicados no Brasil. O que importa destacar é que além da presença das referências citadas no acervo histórico da Sociedade Polônia, também foram identificados nesse acervo títulos de obras voltadas às escolas étnicas polonesas que não constam nos estudos

¹³ Professor polonês que atuou em Marechal Mallet (PR) e em Guarani das Missões (RS).

empreendidos, configurando seu ineditismo.

Uma das obras encontradas que arrolamos consiste em um programa de ensino do polonês para escolas primárias e ginásio, publicado em Curitiba pela CZP – *Centralny Związek Polaków*, entidade criada em 1930 pelo Consulado da Polônia de Curitiba com o objetivo de centralizar todas as associações polonesas do Brasil–, intitulado *Program Języka Polskiego dla Szkół Początkowych Oraz Kolegiów*. Não foram identificadas referências a outras publicações desta instituição nas pesquisas empreendidas em vernáculo. O título *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*, obra didática destinada ao ensino e prática da leitura nas escolas polonesas no Brasil, impressa em 1920, também está ausente nas referências dos estudos antes mencionados.

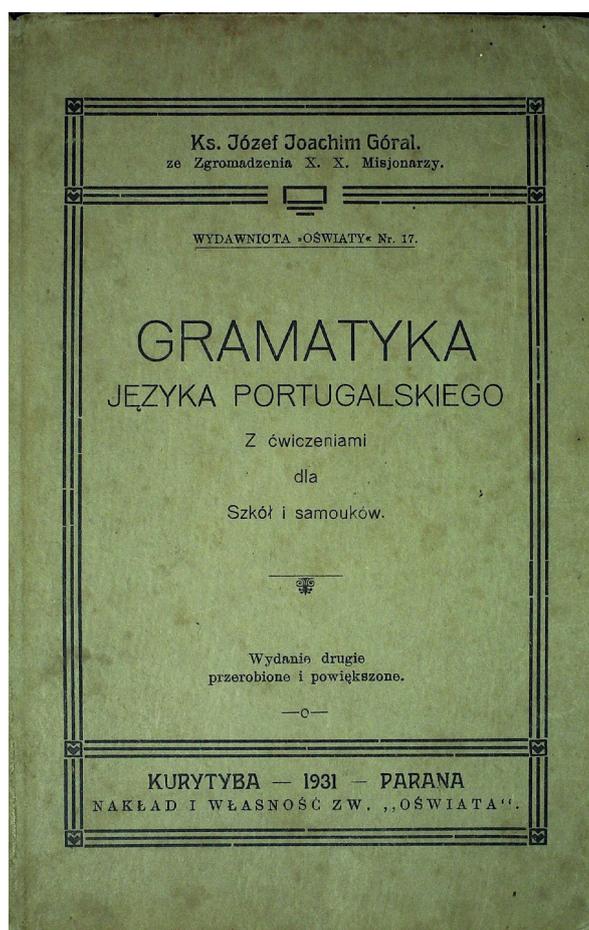
FIGURA 3 – CAPA DO LIVRO DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA *TRZECIA KSIĄŻKA DO CZYTANIA DLA SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLJI*



FONTE: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre.

Ao longo das décadas de 1920 a 1940, a Associação *Oswiata* publicou diversas obras didáticas para as escolas étnicas polonesas no Brasil e realizou cursos de formação de professores, fortalecendo o sistema de ensino étnico. No acervo da Sociedade Polônia, identificamos alguns títulos de impressos organizados pela *Oswiata*, que não localizamos como documentos analisados nos estudos: uma pequena gramática de polonês intitulada *Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, edições de 1924 e 1936; e, impressa em 1934, a parte dois da obra didática de matemática já referida por Malikoski (2019) e Staniszewski (2014), *Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii*. Ainda, dentre as publicações daquela associação encontradas na Sociedade Polônia estão dois manuais didáticos do polonês de autoria do Pe. Joaquim Góral, impressos respectivamente em 1931 e 1932: *Gramatyka Języka Portugalskiego* e *Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*.

FIGURA 4 – CAPA DA GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS DE AUTORIA DO PE. JOAQUIM GÓRAL



FONTE: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre.

Dentre os documentos impressos no Brasil, identificados no acervo que estamos organizando, ainda há: Boletim da Associação de Professores Poloneses no Brasil, impresso em 1937; um livro de literatura infanto-juvenil de 1924 e três exemplares de 1933 da revista mensal *Kultura*, impresso organizado pela Associação *Kultura*. Se ampliarmos a perspectiva para as demais obras de educação identificadas até o momento, é possível constatar a presença de autorias reconhecidas mundialmente na área da Educação, como Jean Piaget, por exemplo, ou autor expressivo da Literatura, como Mark Twain e Júlio Verne.

Publicações de diversas localidades, predominantemente em idioma polonês, mas também em russo e ucraniano, impressas ao longo do século XX, constatamos através de seus carimbos e marcas de uso, que expressam suas presenças e percursos na história da educação étnica polonesa no Brasil.

HORIZONTES DE PESQUISA E SALVAGUARDA

[...] não existe história simples, nem mesmo história tranquila. Se o arquivo serve realmente de observatório social, é só por meio da desordem de informações aos pedaços, do quebra-cabeça imperfeitamente reconstituído de acontecimentos obscuros. Trilha-se uma leitura em meio a fraturas e dispersão, forjam-se perguntas a partir de silêncios e balbucios. (FARGE, 2009, p. 91)

Fraturas e dispersão, silêncios e balbucios. Assim são os vestígios do passado representados pelo acervo que vimos organizando e salvaguardando. Durante muito tempo desconhecido até mesmo dos frequentadores, associados ou não, da Sociedade Polônia, e de muitos historiadores ou pesquisadores de diversas áreas, salvo raras exceções, seu acervo histórico-documental em papel e tridimensional resiste às inúmeras transformações da agremiação, da comunidade de seu entorno, da cidade e das gerações que sucederam em sua gestão desde as primeiras associações de fins do século XIX que legaram parte dos guardados.

Algumas convicções nos animam após percorrermos os itinerários de pesquisa e salvaguarda do acervo considerados até aqui. De uma parte, a convicção de que, como nos ensina Ginzburg, autor que nos inspira desde as primeiras linhas, o método (*metahodos*, do grego, depois do caminho), ou melhor, o discurso sobre o método, em boa medida tecido neste artigo, “só tem valor quando é a reflexão *a posteriori* sobre uma pesquisa concreta, e não quando se apresenta como uma série de prescrições *a priori*”

(GINZBURG, 2007, p. 294). Se há virtudes nessa consideração, há também o risco de que “retrospectivamente, as incertezas e os erros desaparecem, ou se transformam em degraus de uma escada que leva direto à meta” (GINZBURG, 2007, p. 295). Nossa experiência demonstra, ratifica as palavras do autor, pois as confusões, opacidades, incerteza das decisões a tomar e dos caminhos a percorrer, nos acompanharam incessantemente e ainda estão aí, pulsando suas energias. O desafio do domínio do idioma é, sem dúvida, um dos ingredientes de confusões e desordens que buscamos superar.

Outra convicção: serão imprecisos quaisquer inventários produzidos ou que venham a ser elaborados sobre o acervo (STEPHANOU, 2017), pois muitas obras encontram-se deterioradas a tal ponto, que restam indecifráveis; outras encontram-se incompletas e há ainda pistas de exemplares extraviados no decorrer do tempo, por inúmeros fatores, e nos deparamos então com coleções incompletas.

De outra parte, o tempo que escoou depressa não nos permitiu, ainda, dimensionar os processos que contam a história dos objetos, a trajetória das obras, os momentos de reunião dos guardados ao acaso.

Indagamo-nos várias vezes sobre as trocas culturais como panos de fundo que comportaram a circulação transnacional de impressos, seus modelos e fórmulas editoriais, seus textos, imagens, mediadores, leitores. Por vezes parecem emergir das margens de nossas outras pesquisas, como referimos a partir da epígrafe inicial, e temos a súbita impressão de termos nos deparado com alguma coisa de relevante a explorar. Não vislumbramos as respostas, mas relativamente às publicações impressas em polônês no Brasil, nos deparamos “mais ao acaso que da curiosidade deliberada” com nossa ignorância acerca das possíveis singularidades, hibridismos, formas inéditas que alguns dos impressos que tomamos nas mãos assumiram em seu tempo.

Em seu conjunto, considerando a presença entre os guardados da Sociedade Polônia, em Porto Alegre, de impressos em polônês de diversos países, as fronteiras entre culturas, tempos e arranjos editoriais nos sugerem que poderemos contrastá-los e realizar o exame dos tipos que predominam em cada país e aqueles em escala transnacional, no mesmo tempo ou tempos distintos.

De todo modo, os documentos da Sociedade Polônia, cujo acervo vem sendo reunido há mais de 120 anos, são sobreviventes que insistem em resistir. Apesar de todas as conspirações do tempo, não contem com seu fim! Estamos insistindo em preservá-los e torná-los acessíveis aos interessados. Estamos a ponto de tirar algumas lições.

AGRADECIMENTOS

Apesquisa contou com a contribuição de estudantes de Iniciação Científica, Amanda Backes Kauer e Pauline Tante de Tróia, e com os ensinamentos do campo da Museologia oportunizados pela Profa. Vanessa B. T. Aquino, além do apoio das alunas Cleide Marli Maciel e Karine Procópio Jeziorski, a quem registramos nossos agradecimentos.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CARVALHO, J. M. de. O historiador e os morcegos. *Nossa História*, ano 1, n. 10, p. 98, ago. 2004.

CORBIN, A. O prazer do historiador. *Rev. Bras. Hist.* [online], São Paulo, v. 25, n. 49, p. 11-31, jan. 2005.

FARGE, A. *O sabor do arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.

GARDOLINSKI, E. *Escolas da colonização polonesa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: UCS, 1977.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, C. *Nenhuma ilha é uma ilha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GINZBURG, C. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MALIKOSKI, A. *Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1939)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

MALIKOSKI, A. *Nacionalização das Escolas Étnicas Polonesas no Rio Grande do Sul (1918-1942)*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

NÓVOA, A. Carta a um jovem historiador da Educação. *Historia y Memoria de La Educación*, Madri, 1 (2015), p. 23-58.

PADILHA, R. C. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos v.2).

RENK, V. E. *Aprendi a falar português na escola! O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná*. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (orgs.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 137-179.

STANISZEWSKI, R. S. *Uma Investigação sobre o Ensino da Matemática nas Escolas Polonesas em São Mateus do Sul, Paraná*. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

STEPHANOU, M. Inventaire des périodiques en italien et en polonais dans le sud du Brésil (1883-1969). Comunicação. *I Rencontre Transfopress*. Bibliothèque Nationale de France. Paris, 2014.

STEPHANOU, M. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde finais do século XIX. In: DE LUCA, Tania R.; GUIMARÃES, Valéria (Org.). *Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017. p. 397-423.

STEPHANOU, M. Guardados ao acaso: vestígios de escolas de imigrantes poloneses no Acervo histórico da Sociedade Polônia (Porto Alegre, RS, Brasil, 1898-1938). In: GONZÁLEZ, S. et al (Eds.). LA PRÁCTICA EDUCATIVA. HISTORIA, MEMORIA Y PATRIMONIO, 20-23 nov. 2018, Palma, Mallorca. JORNADAS CIENTÍFICAS DE LA SEPHE, 8., 2018, Palma, Mallorca; CONGRESSO NAZIONALE DELLA SIPSE, 1. Palma, Mallorca. *La práctica educativa. historia, memoria y patrimonio*. Salamanca, Espanha: Fahren House, 2018. v. 1. p. 911 – 920.

STEPHANOU, M. Kalendarz Ludu (*Almanaque do Povo, em língua polonesa, suplemento do jornal Lud, O Povo*). In: Site TRANFOPRESS Brasil. Disponível em: <<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/kalendarz-ludu-almanaque-do-povo-em-lingua-polonesa-suplemento-do-jornal-lud-o-povo/>>. Acesso em 20 ago. 2020.

TEIXEIRA, L.C.; GHIZONI, V.R. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 2012.

WACHOWICZ, R. C. *As escolas da colonização polonesa no Brasil*. Curitiba: Ed. Champagnat, 2002.

WOODS, P. Symbolic Interactionism. Theory and method. In: LECOMPTE, M.; MILLROY, D.; PREISSLE, J. (Ed.). *The Hand book of Qualitative Research in Education*. San Diego: Academic Press, 1992. p. 337-404.